



1983-3717  
ISSN

# **POLÍTICAS CULTURAIS** *em Revista*

#1

v. 10, n. 1, jan./jun. 2017

1983-3717  
ISSN



**POLÍTICAS  
CULTURAIS**  
*em Revista*

Pol. cult. rev.	Salvador	v. 10	n. 1	p. 1-371	jan./jun.	2017
-----------------	----------	-------	------	----------	-----------	------



# Sumário

## APRESENTAÇÃO:

### DOSSIÊ – POLÍTICAS CULTURAIS E CRISE 5

*Renata Rocha, Bárbara Yadira Mellado Pérez*

#### 1. A CULTURA COMO CRISE 11

*Muniz Sodré*

#### 2. EM TEMPOS DE CRISE: O MINC E A POLITIZAÇÃO DO CAMPO CULTURAL BRASILEIRO 23

*Alexandre Barbalho*

#### 3. ESTADO, CULTURA E IDEOLOGIA: DESAFIOS À INVENÇÃO DE UMA CULTURA POLÍTICA NOVA NO BRASIL 47

*Maria Inês Bomfim*

#### 4. DE PROYECTOS Y POLÍTICAS: ITINERARIO DE LA CULTURA CUBANA REPUBLICANA EN LA PRIMERA MITAD DEL SIGLO XX 64

*Ana Maria Suarez Diaz*

#### 5. POLÍTICA CULTURAL ¿SOLO UNA CUESTIÓN DEL ESTADO? 98

*Yisel Rivero Baxter, Liliam Barthelemy Panizo*

#### 6. POLÍTICAS CULTURALES Y PARTICIPACIÓN DIGITAL EN LA CULTURA. LAS PARADOJAS DEL ESCENARIO CUBANO 114

*Hamlet López García*

#### 7. POLÍTICAS CULTURALES Y LEGITIMIDAD POLÍTICA EN TIEMPOS DE CRISIS: EL CASO DEL PROGRAMA PUNTOS DE CULTURA EN ARGENTINA 138

*Ana Wortman*

**8. PATRIMÔNIO CULTURAL E RECURSOS DA  
LEI ROUANET DE 2007 A 2016 161**

*Judite Sanson de Bem, Moisés Waismann, Margarete Panerai Araujo*

**9. CULTURA E MULHER: UMA TRAJETÓRIA DE CRISE,  
INSTABILIDADE E RESISTÊNCIA NO ESTADO BRASILEIRO 186**

*Fernanda Argolo Dantas, Hanayana Brandão Guimarães Fontes Lima*

**ARTIGOS 212**

**10. POLÍTICAS PARA CULTURAS DIGITAIS NO BRASIL 213**

*Antonio Albino Canelas Rubim, Iuri Oliveira Rubim*

**11. ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS CULTURAIS  
PARA JOGOS DIGITAIS NO BRASIL 237**

*Pedro Santoro Zambon, Juliano Maurício de Carvalho*

**12. INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:  
REFLEXÕES AINDA NECESSÁRIAS 261**

*Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão, Ingrid Anastácia de Sousa*

**13. PONTOS DE CULTURA: POLÍTICAS PÚBLICAS E  
A PRODUÇÃO DE UMA SUBJETIVIDADE MAIS AUTÔNOMA 283**

*Flávia Junqueira*

**14. A CONSOLIDAÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA  
CULTURAL DA ESPANHA PARA O BRASIL E O  
PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES DE IMIGRANTES 299**

*Júlia Erminia Riscado*

**ENTREVISTA 323**

**15. ENTREVISTA COM ANA DE HOLLANDA 324**

*Renata Rocha, Gleise Oliveira, Alexandre Barbalho*



# Apresentação

É com satisfação que apresentamos os artigos que compõem o dossiê *Políticas Culturais e Crise*, cuja proposta foi reunir reflexões que se proponham a discutir a relação entre política cultural, cultura e crise no Brasil e na América Latina. Em suas mais diversas e complexas facetas, ademais de trabalhos que enfatizem ações e interpretações destas ações pelos protagonistas que as perpetraram. Buscando compreender o modo como as lógicas da situação interferem nas relações políticas.

Mesmo assumindo o conceito de crise como “delicado de se manejar”, em consonância com o teórico francês Michel Dobry (2014), a noção largamente adotada nas ciências sociais a partir dos anos 1970, adquire essencial relevância nas reflexões sobre processos estruturais de caráter multidimensional que impactam as diversas esferas sociais. Na prática política na área da cultura em momentos de crise – diante da incerteza estrutural e da ampliação da interdependência entre os setores, típicas em tais conjunturas – são recorrentes as propostas de enfrentamento conservadoras, sabidamente malsucedidas centradas na transferência de iniciativas culturais para empresas privadas; na secundarização do papel do Estado, na depreciação dos direitos culturais e no enfraquecimento dos mecanismos de participação social.

Em 1987, há exatamente três décadas, Nestor García Canclini já vaticinava que a crise que acometia as sociedades latino-americanas ao longo daqueles anos, agravada pela tentativa de superá-la tomando como base o modelo neoconservador, reduzia as possibilidades de desenvolvimento cultural por meio de políticas. Segundo o autor, justamente quando melhor se compreendia o papel que a cultura poderia cumprir para a democratização da sociedade, piores eram as condições de desenvolvê-la, redistribuí-la e fomentar a expressão e o avanço dos setores populares.

A partir dos primeiros anos do século XXI, “a década perdida” parecia ter sido finalmente superada. A América Latina, e em especial o Brasil, passa por um intenso processo de institucionalização das políticas culturais e por iniciativas em prol de uma maior integração entre os países da região, impulsionados não apenas pela atuação dos Estados-nação, mas também de organismos multilaterais.

No entanto, a brutal crise econômica que se impôs novamente ao mundo em 2008 suscita uma profunda redefinição de valores que supera a economia, provocando mudanças políticas, sociais e culturais relevantes. A conjuntura crítica, mais uma vez, se globaliza e no Brasil suas consequências se fazem sentir drasticamente nestes três âmbitos, já no início da segunda década do século, influenciando

comportamentos, deslocando os espaços de confronto e reduzindo a autonomia dos agentes envolvidos. Da mesma forma, nos demais países da América Latina pequenas conquistas sociais, políticas e econômicas dos últimos anos encontram-se ameaçadas, diante da ascensão de práticas e valores autoritários, conservadores e mesmo ditatoriais.

No texto *América Latina e(m) seus labirintos* (2017), José Alves de Freitas Neto assinala que a metáfora do labirinto – sugerida por autores como Jorge Luis Borges, Gabriel García Márquez e Octavio Ianni em alusão ao enigma latino-americano – é emblemática de um continente que “se perde em si mesmo e não encontra uma saída para alguns impasses que persistem por séculos”. O Brasil resiste, porém, em se ver como parte da experiência latino-americana, interpretando os demais países do continente como um todo homogêneo, que adota o idioma espanhol, tem forte presença das culturas indígenas, enfrenta instabilidades políticas e assiste telenovelas. Desse modo, “na busca de elementos que buscamos incorporar ou negar, realizamos fragmentações e junções que descontextualizam as referências histórico-culturais que as produziram”. (FREITAS NETO, 2017)

Sob tal perspectiva, este dossiê busca contribuir para a superação, no âmbito das políticas culturais, dos labirintos latino-americanos por meio do (re)conhecimento e compartilhamento de processos, experiências



e contextos de alguns dos países do continente. Para além da realidade nacional, abordada em quatro dos nove artigos que o compõem, são apresentadas, ainda, reflexões sobre realidades outras – e, mesmo assim, bastante aproximadas, conforme se verá – que se debruçam sobre as políticas culturais e seus desdobramentos na Argentina, com um texto, e em Cuba, com quatro. Os leitores também são brindados com a transcrição da palestra “A Cultura como Crise” proferida pelo professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Muniz Sodré, em setembro de 2017, na abertura do XIII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT); e com uma entrevista com Ana de Hollanda, ministra da Cultura entre 2011 e 2012.

Por meio de perspectivas teóricas, períodos históricos e objetos distintos, a complexidade é assumida como cosmovisão para interpretar as políticas culturais em conjunturas políticas críticas. Os diálogos propostos deslocam o interesse teórico para os processos, em detrimento da análise de suas causas ou determinantes, configurando formas de conhecimento que aceitam a multiplicidade, o relacional, o indeterminado e o em construção, nas quais a América Latina e o Brasil possuem voz própria e contra hegemônica.

*Renata Rocha e Bárbara Yadira Mellado Pérez*

## REFERÊNCIAS

DOBRY, M. *Sociologia das crises políticas*. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.

FREITAS NETO, J. A. de. América Latina e(m) seus labirintos. *Jornal da Unicamp*, Campinas, 30 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/jose-alves-de-freitas-neto/america-latina-em-seus-labirintos>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

GARCÍA CANCLINI, N. Políticas culturales y crisis de desarrollo: un balance latinoamericano. In: GARCÍA CANCLINI, N. (Ed.). *Políticas culturales en América Latina*. México, DF: Grijalbo, 1987. p. 13-59.